

APRESENTAÇÃO

Este Encontro é uma parceria entre os Cursos de Graduação em Dança das universidades do RS que estabelece uma rede entre professores, alunos, egressos, profissionais e comunidade. De caráter itinerante, cada edição é sediada em uma instituição diferente, organizada pelo curso anfitrião como forma de fomentar a parceria entre cursos e respectivas instituições. Na sua V edição, o Encontro é sediado na UFRGS e agrega a VIII edição do Salão de Dança. A união dos dois eventos busca agregar forças, uma vez que ambos têm propósitos similares.

Como temática do evento, sentimos a necessidade de discutir a questão do mercado de trabalho em dança e o que estamos chamado de "cultura da gratuidade". Primeiro, porque as graduações de dança - após 18 anos da primeira delas ser implantada no RS - tem formado profissionais para o mercado de trabalho. Dessa maneira é preciso um olhar mais atento ao que vem se constituindo a partir da formação superior. Segundo, porque constantemente há uma demanda de trabalho não remunerado ou mal remunerado para a dança, evidenciando oscilações nos modos de valoração da dança como trabalho. Mais do que defender ou combater a gratuidade, nossa proposta é levantar questões e problematizar o que vem se desenvolvendo a partir dessas perspectivas.

Com base na pergunta - Como estamos percebendo a ideia da dança como trabalho nas comunidades que estamos atuando? - uma sequência de questionamentos dá seguimento a uma grande abrangência de assuntos que merecem reflexão e posicionamento, para que a gratuidade de certas atividades não seja entendida como algo ao que não se deve conferir mérito ou valor. Partindo da evidência de que a oferta de cursos públicos no estado ampliou oportunidades de estudo para um universo bastante grande de futuros profissionais de diferentes frentes em dança, a própria vaga na universidade pública passa a ser tema de debate sobre a responsabilidade do aluno com essa oportunidade que lhe é dada. Então, que responsabilidade há

na ocupação de uma vaga pública?

Sabemos que toda oferta gratuita de qualquer produto está financiada por algum agente visível ou oculto. O que é, realmente gratuito na gratuidade? Sabemos quem paga pelo que recebemos de forma gratuita? Como a gratuidade de cursos, oficinas e espetáculos reverbera nos beneficiários? Sabemos o que não estamos “contabilizando” quando oferecemos nosso trabalho de forma gratuita? Sabemos valorar o que nos é oferecido eventualmente como permuta? Temas relativos à ética e ao respeito profissional estão profundamente imbricados com a transformação que se deseja na sociedade a partir de uma formação superior em dança. Mas a sociedade ainda vem oferecendo permutas, visibilidade, contatos, etc, como moeda de trabalho ao campo da dança, ou seja, trabalho gratuito em troca de oportunidades em vez de remuneração. São objetos de interesse na escalada social de um profissional, mas que geralmente acabam por manter um já profissional de dança em constante construção de um patamar seguidamente idealizado, ou seja, inalcançável, ou desafinado com a realidade vigente ou possível de ser construída.

Para abordar a “cultura da gratuidade”, retomamos a constante questão sobre o valor da dança na sociedade, e o valor do profissional de dança no atual contexto social. Esperamos que esta seja mais uma oportunidade para dar visibilidade ao valor do trabalho em dança e o valor do que nos é oferecido de forma gratuita em diferentes contextos.

Contamos com vocês para refletirmos acerca desses assuntos.

Carla Vendramin
Cibele Sastre
Flavia Pilla do Valle
Luciana Paludo
Coordenação Geral do Evento